

Revista de Agricultura

DIRETORES

Prof. N. Athanassof

Prof. Octavio Domingues

Prof. S. T. Piza Junior

Prof. Carlos T. Mendes

Prof. Ph. W. C. Vasconcellos

Publicação bi-mensal de ensinamento teórico e prático

Vol. 18

Março - Abril - Maio - Junho de 1943

N. 3-6

Campo de Pesquisas da Economia Rural

Ruy Miller Paiva (*)

Instituto Agronomico

Como introdução convem dizermos em primeiro lugar que não estamos usando a expressão Economia Rural no mesmo sentido que a I. D. O. R. T. em sua recente jornada. Não estamos com essa expressão abrangendo todos os conhecimentos que integram a ciência rural. Para nós Economia Rural abrange apenas um ramo bem distinto das Ciências Sociais e que iremos definir mais adiante. E em segundo lugar convem acenarmos que não estamos escrevendo para os especialistas no assunto. Pretendemos apenas apresentar o campo de pesquisas da Economia Rural em forma simples e compreensível. Não usaremos portanto de definições minuciosas que resistam às críticas, e nem tão pouco tentaremos abordar todo o campo de pesquisa dessa ciência a-fim-de não nos tornarmos excessivamente extensos.

(*) Atualmente na Comissão de Estudos de Economia Rural — Secretaria da Agricultura — S. Paulo.

Uma vez feita essa introdução podemos começar por definir a Economia Rural.

Não é facil definirmos essa ciencia porque não se encontra entre os especialistas muito acordo quanto aos limites de seu campo de estudo. Alguns querem-na como a ciencia da organização interna da fazenda e com isso delimitam o campo de estudos para as operações de organização e administração das propriedades enquanto outros lhe emprestam um campo mais vasto definindo-a como um ramo da economia politica no qual os principios e metodos da economia politica são aplicados a condições especiais na industria agricola. Dessa forma o seu campo de estudos abrange a produção, distribuição e consumo dos produtos agricolas alem dos fenomenos sociais que giram em torno dessas operações. Podemos dizer que essa definição tem sido aceita particularmente nos Estados Unidos por melhor se coadunar com a sua agricultura, altamente comercializada. Considerando existir a mesma tendencia em nossa agricultura, somos de opinião que tambem nos seja a mais adequada. Faremos pois a descrição do campo de pesquisas da Economia Rural de acordo com essa definição. Abordaremos assim em primeiro lugar a produção e a seguir veremos a distribuição, o consumo e os fenomenos sociais consequentes dessas atividades.

PRODUÇÃO — Convem antes explicarmos o que se considera por produção porque essa palavra apresenta em economia um significado um pouco mais amplo daquele que lhe emprestamos em nossa conversa de todos os dias. O economista considera produção como sendo a criação da utilidade. Não é portanto apenas a criação fisica de um objeto como geralmente a entendemos. A execução de qualquer serviço util e desejado é considerado como produção. Dessa forma abrange não só o serviço do agricultor que planta e colhe a laranja como tambem a do homem que a transporta e a do negociante que a conserva até ser procurada pelo consumidor. Todos esses serviços são de utilidade e os seus executores estão “produzindo” no sentido economico da palavra.

De forma que o estudo da produção em Economia Rural abrange não só as atividades e os serviços executados dentro de uma fazenda de criação física do produto como também as atividades e os serviços que acompanham o produto agrícola até chegar às mãos do consumidor. Só aí é que termina a fase da produção porque só aí é que está criada a utilidade, satisfazendo os desejos do homem.

Para maior facilidade subdivide-se a produção agrícola em diversos setores. O primeiro deles trata das operações necessárias á produção física dos produtos e que chamaremos de "Organização e Direção da Propriedade Agrícola". O segundo trata das operações necessárias para que os produtos cheguem ás mãos dos consumidores e que chamaremos de "Mercantilização". E a seguir trataremos do valor dos produtos ou seja dos "Preços".

a) — ORGANIZAÇÃO E DIREÇÃO DA PROPRIEDADE AGRÍCOLA: — Nesse setor estudam-se as leis ou princípios que regem a organização das propriedades. Procura-se com a aplicação desses conhecimentos aumentar a eficiência da produção agrícola.

A-fim-de não causar indignação quando dissermos mais á frente que a Secretaria da Agricultura quasi nada tem feito nesse sentido precisamos explicar bem a diferença entre o trabalho atual dos tecnicos da Secretaria, que também ensinam a produzir com eficiência, e o trabalho que cabe aos especialistas em Economia Rural. Um pequeno exemplo poderá mostrar essa diferença. Um fazendeiro tendo uma certa area de terra, alguns braços, certo numero de maquinas e querendo produzir algodão podemos dizer que o seu problema é de ordem puramente tecnica, isto é, o de produzir mais por alqueire. Esse problema tem sido oportunamente pesquisado e fomentado pelos tecnicos da Secretaria de forma que o lavrador atualmente sabe como lavrar a terra, plantar, tratar e combater as pragas do algodão. Se, ao contrario, ele tem a mesma area de terra, braços e maquinas em sua propriedade, e tanto pode produzir algodão como mamona, milho ou transformar suas terras em

pastos, naturalmente a primeira questão que aparece é: o que plantar? qual a cultura, ou culturas e criação que deve ter em sua propriedade? O problema deixa portanto de ser tecnico e passa a ser economico.

A importancia desse problema pode ser aquilatada considerando o numero elevado de culturas que podem ser plantadas em nosso Estado e que todos os anos dificultam os lavradores na decisão de o que plantar. Infelizmente a Secretaria da Agricultura pouco tem feito nesse sentido.

Do mesmo modo podemos supor o caso de um lavrador que já possuindo a terra deseja adquirir maquinas para plantar com as culturas mais indicadas. Naturalmente surgem aí outros problemas, ainda de ordem economica. Qual a area que deve ser plantada com cada cultura e quanto de maquina é necessario a-fim-de obter o maior lucro? São pequenos exemplos do grande numero de problemas que aparecem aos agricultores e que cabem aos tecnicos especialistas em Economia Rural resolve-los por meio de pesquisas locais.

Não é facil administrar uma propriedade agricola. Todos os leitores poderiam provavelmente citar centenas de casos de lavradores que perderam dinheiro na lavoura exclusivamente por serem maus administradores. É voz geral que o bom administrador caracteriza-se pelo bom senso e pela pratica e que essas qualidades são inatas e portanto impossiveis de serem ensinadas. Entretanto essa afirmativa deixa de ser totalmente verdadeira quando considerarmos que a capacidade de solucionar problemas como esses que acabamos de expor é que caracteriza o bom administrador e que as soluções desses problemas são agora do dominio da ciencia e da pesquisa. A Economia Rural nos ensina a solucionar esses problemas e portanto podemos dizer que ela auxilia o lavrador a ser um bom administrador.

b) — MERCANTILIZAÇÃO: — As operações realizadas depois da colheita dos produtos com o fito de faze-los chegar ás mãos dos consumidores são conhecidas com o nome de mercantilização. Como vimos anteriormente são consideradas parte da produção no sentido economico da palavra.

A mercantilização abrange as operações de embalagem, transporte, armazenagem, classificação, financiamento, distribuição e venda. Quasi todos os produtos passam de uma forma ou de outra por essas operações antes de chegar às mãos do consumidor.

Os nossos lavradores estão sempre reclamando contra os intermediarios que ficam com o grande quinhão do dinheiro pago pelo consumidor aos seus produtos. É verdade que às vezes existe exploração por parte dos intermediarios mas também é verdade que, mesmo não havendo exploração, esse quinhão não pode diminuir muito porque as operações são caras. A laranja é encaixotada, armazenada, classificada, transportada além de sofrer outras operações especiais de limpeza, coloração, separação etc., antes de chegar ao consumidor. Operações todas elas dispendiosas e além disso necessarias porque os consumidores as exigem. Não consomem um produto feio ou estragado.

A unica cousa que resta a fazer é executar essas operações com eficiencia, diminuindo o seu custo de operação. Isso justamente é o que ensina a Economia Rural. Estuda-se a importancia de cada uma das operações e o modo melhor de executá-las. O fato dos lavradores serem obrigados a vender todo o seu produto, abarrotando o mercado e forçando a baixa dos preços, é um exemplo tipico de problema que se pode apresentar quando a mercantilização de um produto é deficiente. Esse problema poderia ser resolvido provavelmente construindo-se armazens nas areas produtoras e criando-se uma forma especial de credito para a venda dos produtos.

A guerra trouxe agora em cena um uovo problema que também diz respeito á mercantilização. Os produtos agricolas não podem ser levados ao estrangeiro devido falta de praça nos navios. A unica possibilidade é, a exemplo do que fazem os Estados Unidos, desidratando os produtos. A instalação de uma usina de desidratação entre nós não é entretanto uma operação facil. Precisa-se considerar custo de montagem, custo de operação, local, existencia do material a ser desidratado, tanto em qualidade como em quantidade, além de outros proble-

mas de ordem tecnica, a-fim-de que a sua instalação seja lucrativa. Um estudo preliminar das nossas condições seria necessario para a instalação de uma usina de desidratação, estudo esse que faz parte integrante do campo de estudo de Economia Rural. E, como esses, muitos outros problemas poderiamos citar em questões de embalagem, transporte, financiamento, frete, tarifas, seguros, classificação, etc., etc.

Quando realmente existe exploração pelos comerciantes de forma que a diferença entre o preço pago pelo consumidor e o recebido pelo lavrador é muito maior do que o necessario, o que aliás parece comum entre os produtos agricolas, então mais uma vez torna-se necessaria a pesquisa para determinar como os exploradores agem a-fim-de dificultar suas ações por meio de leis e regulamentos apropriados. Agora com a guerra faz-se sentir mais do que nunca a necessidade de pesquisas nesse campo. Diversos de nossos produtos, como o algodão, mostram uma diferença enorme entre o preço pago pelo consumidor e o recebido pelos produtores. Pesquisas bem orientadas nesse sentido poderiam provar a existencia ou não de exploração pelos intermediarios e em seguida sugerir meios de evita-las.

Não só as operações de mercantilização como também o mercado em si deve ser estudado a-fim-de aumentar a segurança e a recompensa do trabalho dos lavradores. Determinar a capacidade de consumo dos mercados para cada produto, suas possibilidades de expansão e suas exigencias no sentido de qualidades são trabalhos de grande utilidade para a lavoura. Vemos agora com a laranja um exemplo claro do que dizemos. Precisamos aumentar a capacidade de consumo do mercado interno para dar escoamento á nossa safra. O mesmo se dá com o café. O aumento do mercado estrangeiro consumidor desse produto é de grande necessidade. As medidas que podem ser aconselhadas nesse sentido são varias e somente uma pesquisa acurada estudando as exigencias e as praticas desses mercados, poderá trazer luzes sobre as mais aconselháveis.

De um modo geral podemos dizer que o Governo tem auxi-

liado o lavrador paulista a produzir, mas uma vez colhido o produto, pouco tem feito que o auxilie a vender e que auxilie o produto a chegar barato ás mãos do consumidor.

Nos Estados Unidos milhares de pesquisas são feitas anualmente procurando aperfeiçoar a mercantilização e o comercio agrícola, porque sabem que isso resulta melhor segurança ao lavrador e maior retribuição ao seu trabalho.

c) — PREÇOS: — O estudo dos preços dos produtos agrícolas não cabe propriamente dentro do estudo da “produção”. Alguns economistas separam-no desse campo e colocam-no sob um titulo especial com o nome de Troca ou Valor de Troca.

É de grande importancia o estudo e a pesquisa sobre os preços dos produtos agrícolas. O lavrador que trabalha bem 10 alqueires de terra em algodão espera colher 1.500 arrobas e ganhar, como justa recompensa de seu trabalho, 25 contos de réis. Às vezes à custa de muito trabalho e com a ajuda do clima consegue as mil e quinhentas arrobas mas recebe apenas 15 contos. Toda a sua energia e dedicação é afinal perdida por uma simples flutuação de preço.

Devemos considerar que mesmo sem haver manipulação de negociantes deshonestos, os preços dos produtos agrícolas apresentam grandes variações. Quando a colheita de arroz, por exemplo, é muito grande e a sua procura é pequena é natural que o seu preço caia. Assim como é logico tambem que o preço se eleve quando a sua colheita é pequena e a procura grande. Isso faz com que os preços de arroz flutuem de ano para ano. As flutuações mensais e mesmo as flutuações diárias que qualquer produto apresenta podem tambem ser naturais, isto é, podem se dar sem que haja qualquer manipulação no mercado. São geralmente o resultado de previsões feitas pelos compradores e vendedores quanto ao futuro da oferta e da procura para esses produtos. Torna-se necessario portanto pesquisar as causas dessas variações, a-fim-de eliminá-las ou pelo menos contorná-las, favorecendo assim os lavradores que precisam viver a sua mercê. Às vezes a causa é simples e torna-se possivel eliminá-la facilmente. Temos o caso

da batatinha e algumas frutas que parecem ter os seus mercados abarrotados em determinadas épocas devido exclusivamente á falta de armazens frigoríficos que permitam aos lavradores manter as suas colheitas e as ir vendendo parceladamente.

Outras vezes as variações são devidas a condições mais complexas e difíceis de serem evitadas. Nesse caso tornam-se necessárias pesquisas mais profundas que determinem como os diversos fatores afetam os preços. Além da oferta e da procura existem outros fatores que exercem influencia sobre os preços como a própria variação do valor do dinheiro. Contando-se com bons dados estatísticos pode-se, por meio de análise matemática, determinar exatamente os fatores que afetam os preços e a importancia de cada um desses fatores, possibilitando a previsão de preços de qualquer produto com certa antecedência e bastante segurança. Podendo-se prever os preços anula-se em parte os inconvenientes da flutuação que acima falamos e pode-se mesmo atenuar-la, fazendo com que os agricultores mudem a sua produção quando outros fatores favoreçam uma grande baixa de preços.

Aliás trabalho muito interessante nesse sentido é feito pelo Departamento de Agricultura de Washington que calcula os preços prováveis de diversos produtos com magnífica segurança. Em algodão os negociantes conseguiram fazer com que o Governo proibisse a publicação sistemática desses dados por motivos que nunca foram bem compreendidos.

REPARTIÇÃO — O segundo aspecto da vida econômica de que vamos tratar é a repartição. Esse termo “repartição” em economia significa a divisão da renda obtida com a “produção” entre os fatores de produção: terra, braços, capital ou entre os indivíduos, ou grupos de indivíduos, que cooperam na produção de uma renda.

As pesquisas nesse campo que interessam a agricultura são várias. Dizem respeito ao salário baixo do homem do campo ou então aos juros altos do capital empastado na agricultura. Existem leis que regem o valor dos salários, o aluguel das

terras ou os juros do capital. Conhecendo-se essas leis pode-se pesquisar o porque dessas anormalidades de salarios muito baixos, juros altos assim como pode-se pesquisar porque a classe agricola recebe uma porção tão pequena do dividendo total nacional, em relação á industria ou outra qualquer classe de produtores.

Pesquisas nesse campo são de extremo interesse porque procuram trazer mais justiça na recompensa dos que trabalham.

CONSUMO — Esse terceiro aspecto da vida economica apresenta-se tambem de grande interesse aos lavradores. Os seus produtos têm que ser consumidos e portanto convem que se estude tambem essa parte. Pesquisas sobre o habito de consumo das populações trazem a grande vantagem de mostrar o que deve ser produzido, quanto e quando deve ser levado ao mercado, a fim-de se evitar que o excesso da oferta abarrote os mercados e faça os preços cairem. Campanhas educativas de alimentação mudando os habitos de consumo do povo podem ser tambem de grande proveito aos agricultores. Poderiamos por exemplo produzir grande quantidade de frutas e verduras se a nossa população tivesse o habito de as consumir.

FENOMENOS SOCIAIS CONSEQUENTES

Convem lembramos que a definição de Economia Rural por nós aceita trata tambem de estudar os fenomenos sociais que giram em torno da atividade do homem em satisfazer os seus desejos com cousas materiais.

Vamos agora explicar o que se deve entender por esses fenomenos sociais. O homem na sua escala de evolução desde cedo compreendeu que poderia consumir maior quantidade de bens, ou cousas materiais, se, em vez de produzir ele mesmo tudo o que consome, fizesse uma pequena especialização de trabalho e, em seguida, trocasse o produto desse trabalho por outro produzido pelo seu vizinho.

A medida que a evolução foi-se processando o homem foi

compreendendo melhor as vantagens dessa especialização e troca; as tribus foram aumentando, procurando viver em paz com as mais distantes a-fim-de trocar seus produtos. Foi criada a moeda que facilitasse essas transações.

É facil compreendermos que desde o principio dessa especialização tenha havido algum entendimento mutuo entre os homens, a-fim-de se dar a troca. Com o passar do tempo porem o simples entendimento mutuo deixou de ser efetivo. Tornou-se necessario regulamentar esses entendimentos sob a forma de leis que tivessem força suficiente para que essas trocas se fizessem em condições determinadas. Criaram-se enfim, instituições que executassem esses regulamentos.

Todas essas leis, decretos e instituições foram creados com o fito de regulamentar e auxiliar essa especialização e troca e por conseguinte com o fito de aumentar a eficiencia na produção, ou seja, o de conseguir mais com o mesmo esforço. O estudo de economia tem portanto que tratar dessas organizações de relações sociais, porque elas tambem afetam o objeto de estudo da economia que é a obtenção de cousas materiais que satisfaçam os desejos do homem.

As pesquisas nesse sentido são de grande importancia. As leis que afetam a nossa agricultura são varias e os regulamentos impostos pelo Governo, procurando amparar e estimular a produção, nem sempre agem nesse sentido. Todas essas medidas nem sempre concorrem para maior eficiencia e torna-se necessario estuda-las a-fim-de se proporem correções. Podemos citar como pesquisas importantes as que estudem os diversos impostos que pesam sobre o comercio dos produtos agricolas, os regulamentos que favorecem o credito agricola, etc.

No momento atual devido á guerra estamos presenciando uma mudança nos objetivos de nosso Governo que virá acen-tuar ainda mais a necessidade de estudos e de pesquisas de Economia Rural. Estamos iniciando um periodo de melhor co-ordenação de esforços humanos em uma produção planejada. A função do Governo não é mais de amparar e proteger. Pas-sou a ser de propor e orientar a produção e o consumo dos produtos. Por enquanto vemos sua atividade no setor da in-

dustria. Logo mais é possível que a vejamos na agricultura. Planejar uma produção agrícola não é fácil. O Governo ao fazê-la ver-se-á às voltas com os problemas de toda espécie, principalmente esses que dizem respeito às relações sociais que giram em torno das atividades do homem em produzir, distribuir e consumir produtos agrícolas, ou melhor, esses que dizem respeito à Economia Rural.

Até hoje quasi todas as medidas executadas pelo nosso Governo têm sido orientadas pelo bom senso de alguns governadores. Não só apenas no que diz respeito à agricultura porque a criação da secção de pesquisas economicas do Conselho Federal do Comercio Exterior, Conselho Tecnico de Economia e Finanças e de outras repartições datam de epoca recente. O metodo do bom senso é falho, como podemos ver pelo numero de decretos que regulamentam o mesmo assunto, procurando um concertar as falhas dos outros. Caso tivesse sido inicialmente bem estudado apenas um decreto teria sido suficiente.

Agora, ao pretender dirigir a produção agrícola de um país o bom senso apenas irá apresentar-se ainda mais deficiente. Torna-se necessario que se substitua, ou melhor, que se complete com estudos sobre o assunto e pesquisa sobre a verdade dos fatos a-fim-de que se delineiem os planos de acordo com as realidades e de acordo com os ensinamentos assimilados em casos semelhantes.

É verdade que não se pode esperar que os estudos de Economia Rural tragam de pronto a resolução mais racional dos problemas da nossa agricultura. Somente depois de muitas pesquisas preliminares é que se pode esperar resultado pratico, devido á complexidade de seus problemas. Entretanto, não se erra dizendo que já é tempo de se iniciarem essas pesquisas preliminares.